

“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”

(Lc 10,33-34)

“Fraternidade e vida: dom e compromisso”



5 DE ABRIL
Coleta Nacional da Solidariedade
Domingo de Ramos







Campanha da Fraternidade 2020

“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”

(Lc 10.33-34)

“Fraternidade e vida: dom e compromisso”



5 DE ABRIL
Coleta Nacional da Solidariedade
Domingo de Ramos



O CUIDAR DE JESUS – DISPOSIÇÃO EM SERVIR

“Nós somos como um lápis com que Deus escreve os textos que Ele quer ditos nos corações dos homens”.



(Santa Dulce dos Pobres)

O sentido da vida, nós o encontramos no amor que, entre outros aspectos, se traduz na capacidade de se compadecer e cuidar.

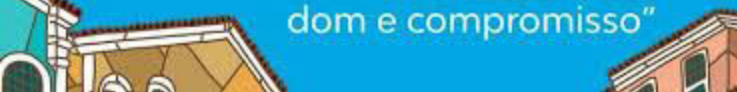
Na condição de discípulos missionários daquele que é Vida, o nosso agir deve ser aquele de resgatar o sentido do viver no horizonte da fé cristã proclamando a beleza da vida.

“Fazei coisas belas, mas, sobretudo tornai as vossas vidas lugares de beleza”. (Papa Bento XVI)

“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”

Mc 10,33-34

“Fraternidade e vida:
dom e compromisso”



Aprendemos com o Bom Samaritano:



O meu próximo é aquele
DE QUEM eu me achego.

É aquele **A QUEM** dedico
cuidado.

É aquele **COM QUEM** tenho
a alegria de compartilhar
o caminho da vida.

**A vida é essencialmente
samaritana**





Na nossa ação missionária, qual a bacia que utilizamos?

A de Pilatos?



Indiferença e omissão

Não necessitamos de novos Pilatos, que buscam ilusoriamente justificar a indiferença e a omissão diante da dor do próximo.

Necessitamos de corações semelhantes ao coração de Jesus, que se curvou sensivelmente à dor de toda a humanidade e dela cuidou.

Ou a de Jesus?



Terno cuidado e serviço



O sentido da vida se encontra no amor, o qual se traduz no cuidado para com os que sofrem.

Não passa de um mentiroso quem diz que ama a Deus e não ama o seu irmão. (cf. 1Jo 4,20)

A vida é um intercâmbio de cuidados. Encontro que transforma, presença que fortalece os vínculos fraternos.

Tudo o que é ofertado, tudo o que é compartilhado se transforma.

Recordemos a ceia eucarística: ofertamos pão e vinho que são transformados na presença real do Senhor.

“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”

AL 10.33.30

“Fraternidade e vida:
dom e compromisso”

A Igreja “*em saída*” é a comunidade de discípulos missionários que “*primeireiam*”, que se envolvem, que frutificam e festejam. (EG, n.24)

Não basta ter sensibilidade diante de quem sofre.
É preciso sair em busca dos que não têm mais forças para chegar até nós.

A fé nos faz próximos. A fé desperta o nosso compromisso com os outros, desperta a nossa solidariedade.

A fé que não se traduz em solidariedade é uma fé morta.

A fé que Jesus desperta é uma fé com capacidade de sonhar o futuro e de lutar por ele no presente.

É necessário promover a solidariedade com os sofredores.

A ausência de sentido para a vida é fonte de grande sofrimento.

Falar da beleza da vida é resgatar os gestos e ações de fraternidade que colocam o amor em ação.



UM COMPROMISSO COM A VIDA

Quando vivemos a mística de nos aproximar dos outros com a intenção de procurar o seu bem, ampliamos o nosso interior para receber os mais belos dons do Senhor. Cada vez que nos encontramos com um ser humano no amor, ficamos capazes de descobrir algo de novo sobre Deus.

Só pode ser missionário quem se sente bem, procurando o bem do próximo, desejando a felicidade dos outros.

"Há mais felicidade em dar, do que em receber". (At 20,35)

"Viu, sentiu compaixão e cuidou dele"

Lc 10,37-40

"Fraternidade e vida:
dom e compromisso"

UM COMPROMISSO PESSOAL

As mudanças que tanto queremos no mundo só serão reais se começarem em nós, a partir de nós, afetando, assim, o ambiente em que vivemos. A conversão pastoral é fruto da conversão pessoal.

"Vai e faze o mesmo". (Lc 10,37)

No deserto, é possível redescobrir o valor daquilo que é essencial para a vida. Somos chamados a ser pessoas-cântaro.



“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”

AL 10.33-30

“Fraternidade e vida:
dom e compromisso”



“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no oceano. Mas o oceano seria menor se lhe faltasse uma gota”.

(Santa Teresa de Calcutá)



UMA RENOVAÇÃO FAMILIAR

A família “é o lugar onde a vida, dom de Deus, pode ser convenientemente acolhida e protegida contra os múltiplos ataques a que está exposta e, pode desenvolver-se segundo as exigências de um crescimento humano autêntico”.
(CA, n.39)

“A família é o ponto de chegada para nossa ação pastoral e o ponto de partida para a vida comunitária mais ampla”.
(DGAE 2019-2023, n.138)

A Pastoral Familiar tem uma missão especial no cuidado e acompanhamento da família em todos os momentos.

EM COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS

O Senhor nos chama e nos envia em missão para evangelizar. A comunidade também evangeliza. Anunciar Jesus não é um ato individual, mas compromisso de toda uma comunidade que experimenta o amor do Ressuscitado e deseja comunicá-lo a todos.

É preciso evangelizar assumindo a vida em comunidade como sinal de vida nova em meio à sociedade. Uma comunidade que é lar: casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Ação Missionária.

Essa comunidade-casa deve estar de portas abertas para ser sinal profético de acolhida do dom da vida.



Inserida em um mundo, onde ninguém tem tempo para o outro, a comunidade-casa deve ser o lugar do afeto, da ternura e do abraço, do encontro fraterno em torno da Palavra e da Eucaristia, que geram vida.

A comunidade gera vida pela proclamação da Palavra e pela vivência da fraternidade.

Contra uma cultura de morte, de ódio, de violência crescente e de polarizações, as comunidades eclesiais missionárias devem ser lugares de reconciliação, perdão e resiliência, anunciando a cultura da vida.



JORNADA MUNDIAL DOS POBRES

Impulsionados pelo Papa Francisco, somos todos convidados a assumir a Jornada Mundial dos Pobres como gesto concreto da Campanha da Fraternidade 2020. Ela será celebrada ao final do ano litúrgico, uma semana que antecede a festa de Cristo Rei.

Sua motivação deve fazer parte das ações da Campanha da Fraternidade e deve ser intensificada já durante o período quaresmal.

MOTIVAÇÕES PARA AS COMUNIDADES ASSUMIREM GESTOS CONCRETOS

*"Nos pequenos gestos,
a grandeza do amor aos
pobres". (JRN)*

"Primeirar": Ter iniciativa. Ousemos ser mais ousados: a beleza de compartilhar a vida.

Envolver: A vida é um intercâmbio de ternura e cuidado!

Festejar: Vida – dom a ser anunciado e compromisso a ser realizado.

Frutificar: Não perder a paz por causa do joio. É Deus quem tudo conduz!

Acompanhar: Iniciar processos fundamentados no Evangelho.

"Viu, sentiu compaixão e cuidou dele"

AL 10.33.30

"Fraternidade e vida:
dom e compromisso"

UMA COLABORAÇÃO SOCIAL

As
comunidades
desenvolvam
projetos
visando:



Acolher



Proteger



Promover



Integrar

“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”

AL 10.33.30

“Fraternidade e vida:
dom e compromisso”

C O N C L U S Ã O

“Se fosse preciso, começaria tudo outra vez do mesmo jeito, andando pelo mesmo caminho de dificuldades, pois a fé, que nunca me abandona, me daria forças para ir sempre em frente”.

(Santa Dulce dos Pobres)

Sem jamais perder a alegria do Evangelho, os cristãos são convidados a cultivar, na oração, na fraternidade e no serviço, um olhar de esperança, que irradie para todos a luz da vitória da Ressurreição de Cristo. Com Ele, a Igreja tem a certeza de que o amor terá a última palavra e vencerá todo tipo de mal.



Santa Dulce dos Pobres!



*Presença inquestionável do amor de Deus pelos pobres e
sofredores.*

Incansável peregrina da caridade e da fraternidade.

Testemunho irrefutável de que a vida é dom e compromisso.

Que via, se compadecia e cuidava.

Que intercede por nós no céu.



ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2020



Deus, nosso Pai, fonte da vida e princípio do bem viver, criastes o ser humano e lhe confiastes o mundo como um jardim a ser cultivado com amor.

Dai-nos um coração acolhedor para assumir a vida como dom e compromisso.

Abri nossos olhos para ver as necessidades dos nossos irmãos e irmãs, sobretudo dos mais pobres e marginalizados.

Ensinai-nos a sentir a verdadeira compaixão expressa no cuidado fraterno, próprio de quem reconhece no próximo o rosto do vosso Filho.

Inspirai-nos palavras e ações para sermos construtores de uma nova sociedade, reconciliada no amor.

Dai-nos a graça de vivermos em comunidades eclesiais missionárias que, compadecidas, vejam, se aproximem e cuidem daqueles que sofrem, a exemplo de Maria, a Senhora da Conceição Aparecida, e de Santa Dulce dos Pobres, Anjo Bom do Brasil.

Por Jesus, o Filho amado, no Espírito, Senhor que dá a vida.
Amém!



“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”

(Lc 10,33-34)

“Fraternidade e vida:
dom e compromisso”



5 DE ABRIL
Coleta Nacional da Solidariedade
Domingo de Ramos





"Viu, sentiu compaixão e cuidou dele"

(Lc 10,33-34)

"Fraternidade e vida: dom e compromisso"



5 DE ABRIL
Coleta Nacional da Solidariedade
Domingo de Ramos



S E N T I U
C O M P A I X Ã O

COMPAIXÃO DE JESUS – ROMPER COM A INDIFERENÇA



“O importante é fazer a caridade, não falar de caridade. Compreender o trabalho em favor dos necessitados como missão escolhida por Deus”.

(Santa Dulce dos Pobres)

Se, por um lado, **o olhar da indiferença** gera tanto mal, **o olhar da compaixão** pode fecundar o bem no coração humano e conferir verdadeiro sentido à vida.

O olhar da compaixão gera um “permanecer com”, uma presença que salvaguarda, cuida e transforma a vida de quem mais precisa.



Não se trata apenas de um olhar de comiseração ou de dó, mas, sim, de um olhar compassivo que reconhece a dignidade de cada um e procura resgatar a imagem e semelhança no rosto de homens e mulheres desfigurados pelo pecado. (Gn 1,26)

Esse é o olhar de Deus manifestado em Jesus Cristo. O olhar de Jesus é revelador do olhar Trinitário, de um Deus que gera vida e amor.

É por isso que, nesta Quaresma, somos convocados a exercitar esse olhar de Jesus.

Somos interpelados a transformar nosso modo de ver, sentir, conviver, conformando-nos à verdade que Ele nos ensinou.



Somos chamados a iluminar nosso olhar com o olhar do Cristo, que, do alto do madeiro, viu e perdoou todos os pecados e nos salvou por sua misericórdia.

“Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem”. (Lc 23,34)

Em uma época na qual a indiferença vai tomando conta das consciências e dos corações, a Quaresma se mostra como tempo importante para a reflexão sobre a misericórdia e a compaixão.



A centralidade da parábola do bom samaritano está no versículo 33:

“ENCHEU-SE DE COMPAIXÃO”.

Assim explica o Papa Francisco: **“o seu coração, as suas vísceras comoveram-se! Eis a diferença. Os outros dois viram, mas os seus corações permaneceram fechados, insensíveis. Ao contrário, o coração do samaritano estava sintonizado com o coração do próprio Deus. Com efeito, a ‘compaixão’ é uma característica essencial da misericórdia de Deus. Deus tem compaixão de nós. O que isso significa? Padece ao nosso lado, sente os nossos sofrimentos. Compaixão quer dizer ‘padecer com’. O verbo indica que as vísceras se movem e estremecem à vista do mal do homem. Nos gestos e ações do bom samaritano, reconhecemos o agir misericordioso de Deus em toda a história da salvação”.**

Perguntas que precisam de respostas autênticas:



Estou disposto a fazer o mesmo?



Quero concretizar para os irmãos e irmãs a mesma compaixão e cuidado que o Senhor tem para comigo?



Estou disposto a não ignorar ninguém que me pede ajuda, apoio, socorro, presença, consolação?



Encontramos na Primeira Carta de São João (1Jo 4,7-16),

a chave que abre os nossos corações para a concretização de uma vida verdadeiramente samaritana.

**Fomos criados pelo Amor,
com Amor
e para o Amor.**

Sentir nas vísceras a dor do outro é muito mais do que ter *dó*. Significa comprometer-se com ele, sem medo de aproximar e identificar-se com o próprio amor de Deus para conosco:

“Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

(Jo 13,34)

O samaritano agiu com verdadeira misericórdia e foi capaz de assumir a dor do outro provendo tudo o que era necessário.

COMPAIXÃO É TER MAIS CORAÇÃO NAS MÃOS



São Camilo de Lellis

“Colocai mais coração nessas mãos!”.

“Se houvesse mais amor, o mundo seria outro; se nós amássemos mais, haveria menos guerra. Tudo está resumido nisto: dê o máximo de si em favor do seu irmão, e, assim sendo, haverá paz na terra”.

(Santa Dulce dos Pobres)

O Papa Francisco, ao falar para os médicos católicos e para os profissionais da saúde, afirma: **“a fragilidade, a dor e a doença são uma provação difícil para todos, até para o pessoal médico, são um apelo à paciência, ao ‘sofrer com’; portanto, não se pode ceder à tentação funcional de aplicar soluções rápidas e drásticas, movidos por uma falsa compaixão nem por meros critérios de eficiência e de preservação econômica.**

É a dignidade da vida humana que está em jogo”.

Quem ama não julga, não acusa, não divide! Quem

ama, cuida, acolhe, integra.

O que é amar ?
... Amar.
É importar-se.



Quem ama, dialoga,
suporta, se compadece.

O que seria do mundo se nos **JULGÁSSEMOS**
menos e nos **COMPREENDÊSSEMOS** mais?

O que seria do mundo se houvesse menos
COMPETIÇÃO e mais **COMPAIXÃO**?

Não seria um mundo diferente se houvesse
menos **VORACIDADE** e mais **PARTILHA**?

COMPAIXÃO É TER MAIS JUSTIÇA NO CORAÇÃO

“Habitue-se a ouvir a voz do seu coração. É através dele que Deus fala conosco e nos dá a força de que necessitamos para seguirmos em frente, vencendo os obstáculos que surgem na nossa estrada”.

(Santa Dulce dos Pobres)

Já no Antigo Testamento, ensina-se que, embora a justiça no homem seja autêntica virtude e em Deus signifique perfeição transcendente, o amor deve ser maior que a própria justiça. É maior no sentido em que, relativamente a ela, é anterior e fundamental. O amor condiciona a compreensão da justiça. A justiça serve à caridade. O amor-caridade (Ágape) é a forma mais plena de justiça.



O texto de Mt 20,1-11 (os trabalhadores da vinha), lança luzes para a compreensão do sentido de justiça que vem associado à prática da misericórdia que nasce de um coração generoso.

A justa misericórdia, ou a misericordiosa justiça de Deus, ultrapassa qualquer situação para ver a pessoa que ali está e dela cuidar, principalmente quando não merece.

O coração compassivo vai até as raízes da dor, e do sofrimento do outro. Quando essa dor é causada pela injustiça social que gera e alimenta o olhar da indiferença, ela se torna ainda mais intensa.

A desigualdade é a raiz dos males sociais (EG, n. 202).

Valorizar a vida e promover a justiça misericordiosa é um ato de fé.



A CARIDADE: VERDADEIRO SENTIDO DA VIDA

A Doutrina Social da Igreja ensina que somente a caridade pode animar e modificar o agir social no contexto de um mundo cada vez mais complexo.

Para que tudo isso aconteça, é necessário redescobrir a caridade, não só como inspiradora da ação individual, mas também, como força capaz de suscitar novas vias de enfrentamento dos problemas do mundo de hoje renovando estruturas, organizações sociais e ordenamentos jurídicos.

Partindo dessa ótica, a caridade se torna **CARIDADE SOCIAL**: nos leva a amar o bem comum e a buscar efetivamente o bem de todas as pessoas, consideradas não só individualmente, mas também na dimensão social que as une.



Na tradição cristã, a justiça jamais estará desvinculada da caridade. A justiça é samaritana, sempre capaz de cuidar independente das condições em que se encontra aquele que está à beira do caminho.

Uma Igreja samaritana, sinal e expressão da caridade de Cristo, vê além das aparências e para além das circunstâncias. Uma Igreja que cuida pessoalmente daqueles que estão feridos à beira do caminho e que não permite que lá permaneçam. “Uma Igreja das pessoas e não dos papéis e dos poderes” (...)

Uma inquietação para refletir: diante do apelo para uma “*Igreja em saída*”, movida pela simplicidade e despojamento, constata-se com grande tristeza, o ressurgimento de práticas religiosas e litúrgicas que privilegiam paramentos e ritos que não correspondem às urgências eclesiais e pastorais atuais.



É preciso redescobrir o valor e a beleza do conteúdo cristão da justiça.

RETRIBUTIVA
Merecimento à altura
diante do delito cometido
Lei do Talião
(Lv 24,19-20)

RESTAURATIVA
Compreender a pessoa
que errou e o conflito no
qual está envolvida
Parábola dos
trabalhadores da vinha
(Mt 20,1-11)

“Não existe democracia com fome, desenvolvimento com pobreza
nem justiça com iniquidade”.

CUIDAR É TER MAIS TERNURA NA VIDA

A ternura revela-nos, ao lado do rosto paterno, o materno, o rosto materno de Deus, de um Deus apaixonado pelo homem, que nos ama com um amor infinitamente maior do que o de uma mãe pelo próprio filho. (cf. Is 49,15)

Quando o ser humano se sente amado, sente-se estimulado a amar e cuidar. Se Deus é ternura infinita, também o ser humano, criado à sua imagem, é capaz de ternura.

Não é possível falar de cuidado sem falar de ternura. Ambos são centelhas do amor Divino que experimentamos quando saímos de nós mesmos e vamos ao encontro dos outros.



A experiência de Elias (1Rs 19,5-8), revela o cuidado permanente de Deus que não deixa faltar o alimento para a caminhada. É preciso ter coragem de levantar-se e caminhar, sempre guiado pela ternura divina, sustentado pela esperança que fortalece o cumprimento da missão.

Encontramos em Santa Dulce dos Pobres o exemplo de quem assumiu a causa dos excluídos e abandonados. Peregrinando pelas ruas da cidade, encontrando pobres e desamparados, demonstra claramente como age um coração cuidador e cheio de ternura sintonizado com Deus.

Santa Dulce pulsava a ternura divina no seu coração e se compadecia com a dor do rosto de Deus no rosto humano. Dulce, rosto da ternura de Deus, caminhando em meio aos pobres.



A BOA-NOVA DO CUIDADO DA VIDA

O valor sagrado da vida humana deve ser respeitado desde a concepção até o seu fim natural.

“O Evangelho da vida está no centro da mensagem de Jesus. Amorosamente acolhido cada dia pela Igreja, há de ser fiel e corajosamente anunciado como Boa-Nova aos homens de todos os tempos e culturas”. (EV, n.1)

Toda a tradição cristã propõe e defende a dignidade e a inviolabilidade da vida e da liberdade humana.



“Tu não matarás, mediante o aborto, o fruto do seio; e não farás perecer a criança já nascida”.



“Eles [os cristãos] procriam filhos, mas não eliminam nunca os fetos”.

E C O L O G I A I N T E G R A L

A Igreja, evocando a *“urgente necessidade moral de uma renovada solidariedade”* (CV, n.48), nas relações entre os países como também individualmente entre as pessoas, indica como fundamento a convicção segundo a qual Deus oferece a todos o ambiente natural e, em decorrência, o gozo desse bem implica responsabilidade pessoal frente a toda a humanidade, particularmente frente aos pobres e às gerações futuras.

Quando a ecologia humana é respeitada dentro da sociedade, beneficia-se também a ecologia ambiental.

O desenvolvimento de uma ecologia integral é tanto um chamado como um dever.

Só o amor à criação será capaz de vencer o egoísmo e a ganância.

O D E S A F I O D O S E N T I D O

A Igreja, sente-se comprometida e solidária com toda a humanidade em suas interrogações fundamentais:

O que é a pessoa humana?

Qual o sentido e a finalidade da vida, especialmente da vida humana?

De onde provêm os inúmeros sofrimentos?

Como alcançar a almejada felicidade?

Como promover a paz de modo definitivo?



Para a Igreja, a solidariedade se fundamenta na consideração de que em Cristo, essas respostas foram dadas de modo definitivo. *“Cristo, o novo Adão, manifesta plenamente o homem ao próprio homem e lhe revela a sua altíssima vocação”*. (GS, n.22)

Conhecer e redescobrir o sentido da vida e traduzir esse conhecimento em atitudes e mediações adequadas é um dos grandes desafios de nosso tempo.

“Neste tempo em que as redes sociais e demais instrumentos da comunicação humana alcançaram progressos inauditos, sentimos o desafio de descobrir e transmitir a ‘mística’ de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, apoiar-nos, participar desta maré um pouco caótica que pode transformar-se em uma verdadeira experiência de fraternidade, em uma caravana solidária, em uma peregrinação sagrada”... (EG, n.87)



Ao anunciar Jesus Cristo, que é a paz em pessoa (cf. Ef 2,14), a nova evangelização incentiva todo batizado a ser instrumento de pacificação e testemunha credível de uma vida reconciliada.



Não precisamos de um projeto de poucos para poucos, ou de uma minoria esclarecida ou testemunhal que se aproprie de um sentimento coletivo. Trata-se de um acordo para viver juntos, de um pacto social e cultural.

“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”

(Lc 10,33-34)

“Fraternidade e vida:
dom e compromisso”



5 DE ABRIL
Coleta Nacional da Solidariedade
Domingo de Ramos





"Viu, sentiu compaixão e cuidou dele"

(Lc 10,33-34)

"Fraternidade e vida: dom e compromisso"



5 DE ABRIL
Coleta Nacional da Solidariedade
Domingo de Ramos



VIU



E CUIDOU
DELE



SENTIU
COMPAIXÃO



OBJETIVO GERAL

CONSCIENTIZAR,
à luz da Palavra de Deus,
para o sentido da vida como
DOM e COMPROMISSO,
que se traduz em relações de
mútuo cuidado entre
as pessoas,
na família,
na comunidade,
na sociedade e
no planeta, nossa Casa Comum.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar o
sentido da
vida...

Propor a
compaixão, a
ternura...

Preparar os
cristãos e as
comunidades...

Criar espaços nas
comunidades...

Fortalecer a
cultura do
encontro...

Promover e
defender a
vida...

Despertar os
jovens para o
dom e a beleza
da vida...

Valorizar,
divulgar e
fortalecer...

Despertar as
famílias para a
beleza do
amor...

Cuidar do
planeta, nossa
Casa Comum...

V I U

O OLHAR DE JESUS - ATENÇÃO AOS OUTROS



Na parábola do bom samaritano, Jesus apresenta duas maneiras de olhar:

Um olhar que **VÊ** e passa adiante, vivido pelo sacerdote e pelo levita.

Um olhar que **VÊ** e permanece, se envolve, se compromete, vivido pelo samaritano.

Diante desses olhares, há uma vida em jogo, em perigo, necessitada e vulnerável.

Precisamos aprender a configurar nosso olhar com o de Jesus, com o olhar do Bom Samaritano.



“Somente um olhar interessado pelo destino do mundo e do ser humano permitirá experimentar a dor pela situação que rege a história, mas que é superada pelo amor de Deus que a envolve.

SOMENTE CONTEMPLANDO O MUNDO COM OS OLHOS DE DEUS, é possível perceber e acolher o grito que emerge das várias faces da pobreza e da agonia da criação”. (DGAE 2019-2023, n. 102)

Assim rezamos na Oração Eucarística VI-D:

Dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs; inspirai-nos palavras e ações para confortar os desanimados e oprimidos; fazei que, a exemplo de Cristo, e seguindo o seu mandamento, nos empenhemos lealmente no serviço a eles. Vossa Igreja seja testemunha viva da verdade e da liberdade, da justiça e da paz, para que toda a humanidade se abra à esperança de um mundo novo.

Ajudai-nos a criar um mundo novo!



Samaritano da parábola



Samaritana do nosso tempo

Em Santa Dulce dos Pobres contemplamos a expressão por excelência do olhar de Deus que se compadece dos pobres e a eles serve sem reservas, enfrentando as resistências, mas sempre movida pela fé e o amor incondicional aos preferidos do Reino.

VIDA DOADA É VIDA SANTIFICADA! Mulher corajosa, boa samaritana no meio em que viveu.

O OLHAR DA INDIFERENÇA GERA AMEAÇA À VIDA



O olhar
que
abandona
a vida das
pessoas

O olhar
que destrói
a natureza

O olhar da
indiferença
exclui a
vida

O olhar da
solidariedade
social

Qual será
o nosso
olhar?



O olhar que abandona a vida das pessoas

No Brasil, 22,6% das crianças e adolescentes com idade entre 0 a 14 anos vivem em situação de extrema pobreza.

Estes dados significam que 9,4 milhões de menores com renda *per capita* mensal inferior ou igual a $\frac{1}{4}$ de salário mínimo: R\$ 234,25 (em valores de 2017).

2,5 milhões de crianças e adolescentes até 17 anos trabalham.

“É preciso que todos tenham fé e esperança em um futuro melhor. O essencial é confiar em Deus. O amor constrói e solidifica”.

(Santa Dulce dos Pobres)

16,4% das adolescentes são mães antes dos 19 anos.

Mais de 3 milhões de domicílios estão em favelas.

11,7 mil crianças e adolescentes foram vítimas de homicídios em 2017.

É igualmente alarmante o crescimento do número de pessoas desaparecidas, razão de angústia para familiares.

A desigualdade é um triste distintivo da sociedade brasileira. Em 2017, o Brasil era o 9º país mais desigual do planeta em distribuição de renda.

Dados do IBGE (2018):
50% mais pobres – diminuição de 3,5% nos rendimentos do trabalho
10% mais ricos – crescimento de quase 6% nos rendimentos do trabalho.

SITUAÇÕES QUE AGRIDEM E VIOLAM A DIGNIDADE HUMANA

A **globalização econômica** tem contribuído para o surgimento de novos rostos de pobres cuja vida é desrespeitada e, constantemente, violada. (Dap, n. 402)

O **aborto** é uma realidade que ameaça a vida das crianças desde o ventre materno.

Milhares de **crianças órfãs** que perderam suas famílias, sobretudo em tempos de forte violência e migração forçada.

População desocupada
(13,4 milhões).

Pessoas desalentadas
(4,8 milhões).

O **desemprego** é outra chaga aberta na nossa sociedade. Os números são alarmantes:

São crianças que ficam invisíveis na sociedade do espetáculo e do consumo.

O Brasil é considerado o país **mais ansioso e estressado** da América Latina

Nos últimos dez anos, o número de pessoas com **DEPRESSÃO** aumentou 18,4% = 322 milhões de indivíduos, ou 4,4% da população da Terra.

ANSIEDADE: 9,3% da população – fobia, transtorno obsessivo-compulsivo, estresse pós-traumático, ataques e síndrome do pânico.

A **automutilação** é um fenômeno que tem crescido entre os jovens. Quem provoca tal agressão a si mesmo não busca a dor física pelo prazer de senti-la, o que em si já é problemático.

Na maioria dos casos, a automutilação é reflexo de uma incapacidade de lidar com seus próprios sentimentos, como angústias, medos, tristeza e conflitos.

Em 2016, no Brasil, houve 11.433 mortes por **suicídio**, ou seja, 31 casos de suicídio por dia.

Métodos: enforcamento (60%); intoxicação por drogas (18%); arma de fogo (10%); outros (12%).

As principais vítimas são homens de 18 a 65 anos e motociclistas. Fatores associados: falta de educação no trânsito, desrespeito às leis, excesso de velocidade, ingestão de álcool, direção perigosa e uso de celular.

Nos seis primeiros meses de 2018, **os acidentes de trânsito** provocaram 19.398 mortes e 20 mil casos de invalidez permanente.

Os jovens, entre 15 e 29 anos, estão entre as maiores vítimas do suicídio que é considerada a quarta maior causa de morte nessa faixa etária.

No Brasil, **os povos indígenas** sofrem sucessivas agressões em seus territórios, culturas e vidas. Os ataques contra os diferentes povos têm sido constantes, envolvendo violências físicas, ameaças, preconceitos e homicídios.

Entre os anos de 2003 e 2018, ocorreram mais de 1200 assassinatos de indígenas. A falta de demarcação e proteção das terra indígenas agravam ainda mais a situação.



LIDERANÇAS INDÍGENAS MORTAS EM 2019

Morte de indígenas já é a maior em 11 anos de acordo com levantamento da CPT



A quantidade de vítimas, mortas ou feridas, em **acidentes nas rodovias federais** é considerada uma das mais altas do país.

Causas: negligência ou imprudência dos motoristas, seja por desrespeito às leis de trânsito ou falta de atenção do condutor. É o chamado 'fator humano'.

Uma triste ameaça à vida é o **aumento do feminicídio**. Em 2017, a cada dez feminicídios, registrados em 23 países, quatro ocorreram no Brasil.

Conflitos que envolvem terra, água, trabalho, garimpo e violências contra a pessoa como assassinatos, ameaças, agressões, prisões etc. Cresce a cada ano a extensão de terras em conflito.

Ainda vivemos em um cenário de guerra quando lançamos o olhar para os **conflitos existentes no campo**.

Naquele ano, pelo menos 2.795 mulheres foram assassinadas, das quais 1.133 no Brasil.

Os conflitos por água também vêm crescendo desde 2002, com um aumento de 40,1%. Ribeirinhos e pescadores foram as vítimas preferenciais: 80,5%. Metade desses conflitos foram causados por mineradoras.

Os conflitos trabalhistas também aumentaram, sobretudo as ocorrências de trabalho escravo.

Em 2018, **13.532 famílias** foram expulsas de suas moradias por ordens de despejo, dando a entender que, com esse ato, estariam sendo removidos os entraves para o desenvolvimento.

Uma série de ameaças à vida está batendo em nossas portas, por intermédio dos **meios de comunicação** e das **redes sociais**,

confundindo os cristãos, iludindo as famílias, atraindo os jovens para uma mentalidade permissiva disfarçada de progresso científico.

A banalização da vida alcançou o mundo virtual por meio das notícias falsas (*fake news*), dos perfis falsos e

Isso coloca a pessoa em uma situação de competição, na qual vê-se o outro como adversário, como inimigo a ser abatido, não como irmão a ser amado, alguém a quem se deve servir.

Os vínculos comunitários que identificam o ser humano como um ser de relações são cada vez mais frágeis em uma organização social que incentiva o individualismo chegando até o egoísmo.

da disseminação de notícias caluniosas e raivosas sem nenhuma preocupação em verificar a veracidade do que se compartilha e do que se curte.

O individualismo marca de tal maneira as relações, que a vida corre o risco de ser vista não mais como Dom e Compromisso,

mas como um peso ou como algo de que a pessoa possa dispor a bel prazer. O ser humano passa a ser avaliado pelo que produz e pelo que consome.

Perante o panorama apresentado, observa-se a forte banalização da vida.

Trata-se de uma mentalidade que vai assumindo com naturalidade a relativização da existência, o conceito de pessoa e até a justificativa legal de modalidades de homicídios e extermínios humanos, sob a alegação de *conquista de direitos*.

. E O PAPEL DO ESTADO COMO GUARDIÃO DA VIDA?

Em nossos dias, temos assistido uma transformação na concepção do próprio Estado, cujas preocupações parecem estar mais voltadas para o aspecto econômico do que para o cuidado com as pessoas.

Os poderes paralelos são fortalecidos por um Estado distante e acuado. Com isso eles impõem a violência e a morte.

A incapacidade do Estado de frear a violência contribui para a banalização do mal, na medida em que grupos de extermínio determinam os que devem viver e os que devem morrer.

A função social do Estado tem de ser cumprida com um efetivo equilíbrio entre as questões econômicas e as sociais.

Como se este fato já não fosse grave em si, ainda mais grave é a concepção daqueles que nutrem uma visão na qual o extermínio do outro soa como um alívio.

“A pobreza se expande e se manifesta em inúmeras formas de sofrimento, sombras que desafiam a todos nós. É a vida agredida nas mais diversas formas, desde a fecundação até a morte natural.

É a forte crise de sentido (DAP, n. 37), que gera desesperança, esgotamento existencial, depressão, chegando até o suicídio, uma realidade da qual ninguém está isento, nem mesmo ministros religiosos”. (DGAE 2019-2023, n. 59)

O olhar que
destrói a
natureza

“ O que fazer para mudar o mundo? Amar. O amor pode, sim, vencer o egoísmo ”.
(Santa Dulce dos Pobres)

Na Encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco é enfático quando afirma: é fundamental buscar soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais. Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade dos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza.

Só podemos falar de autêntico progresso quando há melhoria global na qualidade da vida humana.



O domínio da economia, que retira o olhar para a pessoa do centro, orientando-se por outros interesses, é o motor da desigualdade social que agride a vida, não só do ser humano, mas de todo o planeta, modificando nossa Casa Comum.

Tanto a extinção de espécies quanto os desequilíbrios climáticos apresentam forte ligação com a exploração desordenada e com o aumento da poluição. Raramente se registra o deslizamento de terras em áreas em que a vegetação está preservada.

Os rompimentos das barragens de rejeitos de minério em Minas Gerais dão a dimensão do quanto a ganância desenfreada do lucro a qualquer custo é capaz de destruir a vida humana e da natureza.



Ao lado da **MINERAÇÃO**, questiona-se também o modo como outras atividades econômicas são levadas adiante. É o caso de alguns tipos de **AGRONEGÓCIO** e de **MONOCULTURAS** que não demonstram compromisso com a sustentabilidade, empregando cada vez mais os agrotóxicos, eufemisticamente chamados defensores agrícolas.





O Brasil é campeão mundial no uso de pesticidas na agricultura, alternando a posição, dependendo da ocasião, apenas com os Estados Unidos.

O olhar que destrói a natureza nasce da incapacidade de percebê-la em sua singularidade.

A natureza requer paciência para oferecer a nós o melhor ar que respiramos; a melhor água para nos saciar; o melhor frescor da brisa suave em tempos cálidos; a chuva mansa que traz vida à terra.

Terra que é mãe a nos oferecer seus mais belos frutos. Mãe que cuida e quem devemos cuidar.

POR QUE ENTÃO NÃO ESTAMOS CUIDANDO DELA COMO DEVERÍAMOS?

O olhar da indiferença
exclui a vida

“No amor e na fé encontraremos as forças necessárias
para a nossa missão”. *(Santa Dulce dos Pobres)*

A todo momento a **VIDA** é confrontada com uma mentalidade que insiste em colocar o **LUCRO** acima das **PESSOAS** e da **DIGNIDADE HUMANA**. O **MERCADO**, ídolo que seduz a um **CONSUMISMO** desenfreado, atropela **A VIDA DOS MAIS POBRES** sem escrúpulo nem constrangimento algum. Com isso, cresce a **INDIFERENÇA** com a situação dos mais frágeis e se desenvolve a **CULTURA DA INVISIBILIDADE** e do **DESCARTÁVEL**. (EG, n. 52-62)

A indiferença e o **ÓDIO**, em todas as suas formas, paralisam e impedem que se faça o que é **JUSTO** até mesmo quando se sabe que é justo.



A indiferença “é um vírus que contagia perigosamente a nossa época, um tempo no qual estamos cada vez mais ligados com os outros, porém sempre menos atentos ao próximo”.

O contexto globalizado do mundo de hoje deveria nos ajudar a compreender que nenhum de nós é uma ilha, mas que somos responsáveis uns pelos outros.

Em uma sociedade profundamente marcada pelos traços de Caim, Deus novamente nos pergunta **“Onde está (...) teu irmão?”** (Gn 4,9)

A Campanha da Fraternidade deseja fermentar uma cultura do cuidado, da responsabilidade, da memória e da proximidade, estabelecendo uma aliança contra todo tipo de indiferença e ódio.

O olhar
da solidariedade social

“O corpo é um templo sagrado. A mente, o altar. Então, devemos cuidá-los com o maior zelo. Corpo e mente são o reflexo da nossa alma, a forma como nos apresentamos ao mundo e um cartão de visitas para o nosso encontro com Deus”. *(Santa Dulce dos Pobres)*

O olhar da fé, ao mesmo tempo em que identifica sombras, deve, indispensavelmente, identificar luzes. Não é um olhar amargo, desiludido, apenas para o que é negativo. A tristeza que brota de quem olha o sofrimento não pode impedir que o olhar de esperança encontre também as luzes da solidariedade.

Não podemos esquecer o testemunho de quem defende a vida atuando nas diversas entidades, nos Conselhos de Direitos, ONGs, Movimentos Sociais e Populares, Sindicatos, Associações de Bairros...



Nossa realidade está repleta de histórias de pessoas que superam a fragilidade da vida, realçando a beleza e a alegria de viver. Na família, edifica o exemplo dos pais que acolhem com amor os filhos com deficiência, dedicando-lhes carinho e ternura samaritanos. Com seu gesto, testemunham o valor e a inviolabilidade da vida humana e dão prova de que *O AMOR É A MEDIDA PARA SE ACOLHER A VIDA.*

É incontável o número de pessoas que dedicam sua existência a promover e defender a vida: Pastoral da Criança, da Saúde, Carcerária, Povo de Rua, do Menor, da Sobriedade, da Pessoa Idosa, da AIDS, da Mulher Marginalizada, Familiar, Setor Juventude, CPT, CIMI e tantas outras ações das 26 pastorais sociais da Igreja no Brasil, que promovem e cuidam da dignidade da vida humana.

Qual o nosso olhar?



“Se Deus viesse à nossa porta, como seria recebido? Aquele que bate à nossa porta, em busca de conforto para a sua dor, para o seu sofrimento, é um outro Cristo que nos procura”.

(Santa Dulce dos Pobres)

Essas sombras e luzes nos remetem a um desafio: o que será o amanhã? Pergunta o poeta.

O que é o hoje? Perguntam os que sofrem e os que sonham com um mundo diferente.

Essas perguntas nos remetem ao compromisso por um olhar solidário de respeito e cuidado com a vida, missão primeira do ser humano em relação a toda a criação, que não será redimida se o ser humano não mudar o paradigma de relação com a vida em todas as suas formas e expressões.



Saber viver

Cora Coralina

É necessária uma ética do cuidado que, valorizando as luzes, passe a olhar com responsabilidade e compromisso todas as criaturas.

O cuidado reinstaura o espaço da graça e da leveza diante do mundo e de todas as formas de vida, gerando um novo laço de amor entre nós.

**Não sei...
se a vida é curta
ou longa demais para nós.
Mas sei que nada do que vivemos
tem sentido,
se não tocarmos o coração das pessoas.
Muitas vezes basta ser:
colo que acolhe,
braço que envolve,
palavra que conforta,
silêncio que respeita,
alegria que contagia,
lágrima que corre,
olhar que sacia,
amor que promove.
E isso não é coisa de outro mundo:
é o que dá sentido à vida.
É o que faz com que ela
não seja nem curta,
nem longa demais,
mas que seja intensa,
verdadeira e pura...
enquanto durar.**